

RALEIO QUÍMICO DE FRUTOS EM PESSEGUEIRO (*Prunus persica* (L.) Batsch) CULTIVAR DIAMANTE, COM ETEFON. Sérgio L.B.Tauber, Gilmar A.B.Marodin (Dep. de Horticultura e Silvicultura, Fac. de Agronomia, EEA/UFRGS).

O raleio consiste na remoção dos frutos em excesso, bem antes da sua maturação. Quando executado em época certa e de maneira correta, faz com que a planta produza um maior número de frutos comercializáveis, conservando nutrientes e carboidratos suficientes para uma boa formação e crescimento de gemas de flor para produção no próximo ano. Pode ser realizado manual, mecânica ou quimicamente. Este trabalho estudou a eficiência do raleante químico etefon (Ethrel 240g/L de i. a.) na redução do número de frutos, com o objetivo de encontrar uma combinação adequada de dose e época de aplicação no raleio de frutos na cultivar Diamante, destinada principalmente para a indústria. O experimento foi conduzido durante os meses de setembro a dezembro de 1996, na EEA/UFRGS, no município de Eldorado do Sul, RS em um pomar experimental com plantas de sete anos de idade. O Delineamento utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições e sete tratamentos a saber: etefon a 15, 30, 45, 60 e 75 ppm, raleio manual e testemunha (sem raleio). A aplicação do produto foi efetuada uma única vez, 40 dias após o pleno florescimento. As avaliações constaram de: percentagem de frutificação; produção e classificação dos frutos. A aplicação de etefon 60 ppm apresentou a menor percentagem de frutificação, porém com valores não significativos, o etefon 75 ppm mostrou uma tendência de redução do número total de frutos por planta e possibilitou o maior peso médio de frutos, em relação a todos os tratamentos, sem ocasionar problemas de fitotoxicidade. PIBIC/CNPq.